

COLÉGIO INTEGRAL – BRAGANÇA PAULISTA (SP)
Estudo de Livros – Vestibulares UNICAMP/FUVEST 2010
DOM CASMURRO [1900] – Machado de Assis
Ficha de Leitura preparada por Jairo J. B. Soares

I – SINOPSE

Dom Casmurro, um dos romances mais conhecidos de Machado, foi publicado em 1900. Narra, em primeira pessoa, a história de Bentinho que, por circunstâncias várias, vai se fechando em si mesmo e passa a ser conhecido como D. Casmurro.

Órfão de pai, criado com desvelo pela mãe, (**D. Glória**) protegido do mundo pelo círculo doméstico e familiar (**tia Justina** , **tio Cosme** , **José Dias**), **Bentinho** é destinado à vida sacerdotal, em cumprimento a uma antiga promessa de sua mãe. A vida do seminário, no entanto, não o atrai, já de namoro com **Capitu**, filha dos vizinhos. Apesar de comprometida pela promessa, também **D. Glória** sofre com a idéia de separar-se do filho único, interno no seminário. Por expediente de **José Dias**, um agregado da família, **Bentinho** abandona o seminário e, em seu lugar , ordena-se um escravo.

Correm os anos e com eles o amor de **Bentinho e Capitu**. Entre o namoro e o casamento, Bentinho se forma em Direito e estreita sua amizade com um ex-colega de seminário, o **Escobar**, que acaba se casando com **Sancha**, amiga de **Capitu**. Do casamento de **Bentinho e Capitu**, nasce **Ezequiel**.

Escobar morre e, durante seu enterro, **Bentinho** julga estranha a forma como **Capitu** contempla o cadáver. A partir daí, os ciúmes vão aumentando e precipita-se a crise. À medida que cresce, **Ezequiel** se torna cada vez mais parecido com Escobar. Bentinho , muito ciumento, chega a planejar o assassinato da esposa e do filho, seguidos pelo seu suicídio, mas não tem coragem . A tragédia diluí-se na separação do casal.

Capitu viaja com o filho para a Europa, onde morre anos depois. Ezequiel , já moço , volta ao Brasil para visitar o pai, que apenas constata a semelhança entre o filho e o antigo colega de seminário. Ezequiel , volta a viajar e morre no estrangeiro. Bentinho , cada vez mais fechado em suas dúvidas , passa a ser chamado de casmurro, pelos amigos e vizinhos e põe-se a escrever a história de sua vida (o romance).

Ao término do romance, Bentinho conclui que

"A minha primeira amiga e o meu melhor amigo, tão extremosos ambos e tão queridos, também quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me. A terra lhes seja leve

[Sinopse por Marisa Lajolo em *Literatura Comentada – Machado de Assis*, Nova Cultural, 1988 – com adaptações]

II – DENSIDADE PSICOLÓGICA E COMPLEXIDADE LITERÁRIA

- "NARRADOR PROBLEMÁTICO" – O Foco Narrativo da obra é em 1ª pessoa; o *narrador protagonista* nos apresenta a sua versão para os acontecimentos. Deve-se considerar que ele pode estar enganado (pode estar *se* enganando, ou *nos* enganando...).
- Bento / Dom Casmurro se diz sincero, mas às vezes é omissivo ou reticente. Insinuante, ardiso e irônico, tenta disfarçar o ódio acumulado que sente contra Capitu. A *ambigüidade* de Capitu é, em certa medida, consequência da *insegurança do narrador em captá-la*.
- O livro torna-se uma "acusação de culpa" de Capitu (Bento é advogado...); ele está, sim, convencido da culpa dela, mas a questão é que narra de modo a *convencer o leitor* disso.
- O livro também pode ser visto como uma *auto-análise de Bento / Dom Casmurro*, que tenta recompor os fatos, via memória, para confirmar a si próprio e convencer os leitores da traição, espantando os fantasmas do passado que o atormentam.
- "VERDADE RELATIVA" – O romance é, pois uma "obra aberta": não há conclusão explícita e definitiva sobre a traição. A interpretação passa por: 1º) reconhecer que *a realidade narrada é deformada pela subjetividade do narrador* (Impressionismo); 2º) o ponto de vista do próprio leitor e sua capacidade crítica (por exemplo: um homem que lesse o livro no século XIX e uma mulher que o lesse no século XXI tirariam, provavelmente, conclusões diferentes da história).
- *Traição e ciúmes são, portanto, questões aparentes*, apenas. A verdade é relativa: é difícil fazer a diferenciação entre a essência das coisas e pessoas realmente e o que é a visão que nos é dada delas.

III – ESTRUTURAÇÃO E ESTILO

- Narrativa em flashback (importante: o narrador é Dom Casmurro, e não Bentinho).
- Metalinguagem: em paralelo à sua história, o narrador conta a própria história da escritura do livro. Além disso, há inúmeras referências a outras obras literárias na narrativa (*Otelo*, de Shakespeare; o autor clássico Luciano de Samósata; óperas; a *Iliada* de Homero; Goethe etc) configurando o que nós chamamos de intertextualidade ou paródias.
- Estrutura Circular:
 1. Capítulo 3 ao 53: amores juvenis de Bentinho-Capitu e obstáculos à sua realização.
 2. Capítulo 54 ao 101: do seminário ao casamento.
 3. Capítulo 102 ao final + caps. 1 e 2: ciúmes, traição, fim do amor e velhice.
- Digressões: narrativa em ziguezague, com interrupções freqüentes no fluxo linear dos fatos para:
 1. comentar a escritura do romance;
 2. promover inversões temporais, antecipando eventos ou retornando a outros já narrados;
 3. comentar os fatos narrados e analisar o comportamento das personagens;
 4. inserir comentários de cunho filosófico, artístico, humorístico, histórico e até político.
- O leitor atento deve ser capaz de, quando necessário, estabelecer relações entre a narrativa da história de Bentinho e Capitu e as digressões do narrador Dom Casmurro.

IV – PERSONAGENS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

- Dom Casmurro / Bento Santiago de Albuquerque / Bentinho: apresenta-se como uma criança meiga, benévola, crédula, ingênua e influenciável. Assume que desde pequeno sempre foi ciumento e imaginativo. Tem 55 anos, vive isolado e fechado em si mesmo quando resolve escrever o livro, aos 55 anos de idade. *Casmurro* também pode significar "cabeça dura", pessoa difícil de mudar de idéia. O nome Santiago traz em si "santo" + "Iago" (personagem do *Otelo*, de Shakespeare).
- Capitu: sua caracterização física é resumida, mas é muito complexa psicologicamente. Seus atributos são resumidos a partir do olhar ("olhos de cigana oblíqua e dissimulada", "olhos de ressaca" – lembra que é a partir do olhar de Capitu para o defunto Escobar que Bento desconfia da relação da esposa com o amigo). Insinuante, inteligente (seu nome vem do latim *capite* = cabeça) e ambígua. Possui muitas semelhanças com Escobar: ambos pertencem a famílias bem mais pobres que a de Bentinho, são muito reflexivos e bons de cálculo matemático.
- José Dias: típico agregado, cheio de artimanhas para se manter em evidência e sobreviver às custas dos favores da família de Bentinho até o fim dos seus dias.

V – TEMPO E ESPAÇO

- Tempo psicológico: narrativa escrita a partir da memória; recupera-se o passado no presente, e este influencia na apresentação/interpretação daquele (narrativa impressionista).
- Manipulação do tempo: movimentação do narrador nos impõe os fatos vistos de um certo ponto de vista.
- Tempo cronológico:
 - ✓ 1867: Bentinho descobre que ama Capitu.
 - ✓ 1871: morte de Escobar.
 - ✓ 1890, final da década: Dom Casmurro escreve o romance, aos 55 anos.
- Romance intimista: o mundo interior dos personagens é mais relevante que o espaço do mundo exterior.
- Paisagem urbana oitocentista do Rio de Janeiro do Segundo Império.
- Casa de Bentinho em *Matacalvas seria um microcosmo alegórico da sociedade do Segundo Império*:
 - ✓ Dona Glória: Imperador D. Pedro II (detentora do dinheiro, portanto, do poder, mesmo que insegura e manipulável). [Também há muitas semelhanças entre Bentinho e D. Pedro II: ambos montam muito mal a cavalo, por exemplo, e "perderam" o pai muito cedo.]
 - ✓ José Dias: político habilidoso, capaz de se sustentar entre ser "liberal" e "conservador" e se manter próximo ao poder.
 - ✓ Capitu: aspirante à ascensão social e política, ao poder.

VI – PESSIMISMO E HUMOR

- Visão de mundo pessimista de Bento talvez tenha origem em seu *fracasso amoroso*.
- Ver capítulo 9 – "A ópera": os homens agem movidos por interesses pessoais, mesquinhos, nunca por amor ou humanitarismo (ceticismo).
- As ironias constantes revelam o *desencanto* do narrador com a existência.